



I ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE PODCASTS
UNIVERSITÁRIOS



Coisa de mulher¹

Roberta Chaves Pissutti²
Universidade de Brasília | Brasil

Resumo Expandido

O *Coisa de mulher* é um podcast sobre mulheres, criado em 2019 por mim, Roberta Pissutti, como um projeto de conclusão de curso da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC-UnB) e orientado pela Profa. Emília Silveira Silberstein. Com o intuito de debater a respeito do lugar que as mulheres ocupam na sociedade atual, aborda assuntos que vão desde cinema e música até política e pornografia, trazendo sempre o olhar feminista para as discussões. São três episódios, que trazem conversas com a Profa. Dra. Valeska Zanello e a estudante de jornalismo Ester Cezar, com o tema "As mulheres na pornografia".

O nome foi escolhido para representar a ideia de que todos os diversos assuntos abordados no programa são importantes, relacionados e têm influência na vida das mulheres, pois estas, como membros ativos da sociedade, são agentes e receptores das consequências de todos os produtos sociais e culturais. O Coisa de Mulher, como meio de comunicação, tem por

¹ Resumo expandido apresentado ao *GT UnBcast 3 - Jornalismo*, do 1º Encontro Internacional de Podcasts Universitários, realizado pelo Projeto de Extensão UnBcast, do Laboratório de Áudio da Universidade de Brasília - UnB, de 27 de setembro a 01 de outubro de 2021. Acesse o Podcast em: <https://feeds.soundcloud.com/users/soundcloud:users:308224456/sounds.rss>.

² Roberta Pissutti, jornalista, especialista em marketing e mídias digitais. Roteirista e apresentadora do Podcast Coisa de Mulher; co-criadora e apresentadora do Podcast Ravena e assessora de comunicação da Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal. E-mail: robertapissutti@gmail.com.



I ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE PODCASTS
UNIVERSITÁRIOS



objetivo estudar e informar a sociedade sobre as variadas “coisas de mulheres” presentes na nossa cultura.

A temática da pornografia foi escolhida por se tratar de assunto que gera longas discussões e envolve divergentes opiniões. A indústria pornográfica apresenta grande influência na vida das mulheres e conversas a esse respeito nunca serão demasiadas. Visto que a indústria ainda representa severa objetificação do corpo feminino e favorece a superioridade e a dominação masculinas, caracteriza-se a pornografia como algo degradante para as mulheres (BRIDGES *et al.*, 2010), que reforça estereótipos da “urgência biológica insaciável” do homem (DONNERSTEIN; LINZ; PENROD *et al.*, 1987).

O objetivo era produzir episódios que funcionassem como uma roda de conversa sobre pornografia e trouxessem mais informações a respeito do tema, com a participação de pesquisadoras e especialistas, assim como outras mulheres com posicionamentos fortes sobre o assunto. Assim, foi possível decidir o melhor modelo a ser utilizado no programa, no formato de bate-papo, o número de episódios, três, e o tempo de duração de cada um dos episódios, cerca de 20 ou 30 minutos.

Foram utilizados como inspiração os podcasts Café da Manhã, da Folha de São Paulo; O Assunto e Papo de Política, do G1; Olhares, de Aline Hack e Louise Arruda; e Mamilos, das jornalistas Juliana Wallauer e Cris Bartis.

Na pesquisa sobre a pornografia, procurei estudar sobre o tema, para compreender melhor as discussões e as divergentes opiniões que o envolvem. Passei a buscar, também, possíveis fontes: mulheres que entendiam do assunto e estariam dispostas a participar das gravações. Desta forma,



I ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE PODCASTS
UNIVERSITÁRIOS



chegou-se à professora doutora de Psicologia Clínica, Valeska Zanello, e à estudante de jornalismo, Ester Cezar.

O roteiro do primeiro episódio, tratando-se de uma apresentação, foi redigido para conduzir toda a fala. Já os do segundo e terceiro episódios foram redigidos para funcionar como guias, que permitissem o acesso de informações que poderiam ajudar durante a conversa, mas que não limitassem a fluidez do programa. A ideia era apresentar um programa despojado e informal, que atraísse ouvintes jovens ao tratar de assuntos mais sérios e polêmicos. Assim, o texto foi escrito de maneira a refletir este propósito, com palavrado simples e entonação descontraída.

Os episódios foram gravados no Laboratório de Áudio da FAC-UnB. Para o primeiro, utilizou-se das ilhas de edição disponíveis para os estudantes, os outros dois foram gravados no estúdio de rádio com o auxílio dos técnicos da faculdade. Os segundo e terceiro episódios foram gravados de forma corrida, como uma conversa, sem intervenção ou pausa dos técnicos, enquanto o primeiro foi gravado e regravado até que se alcançasse a melhor versão dos áudios.

Durante a edição, primeiramente, as gravações cruas eram estudadas para entender o material obtido. Procurou-se manter o conteúdo dos episódios gravados com as convidadas com o menor número de cortes possível, buscando trazer a conversa em sua íntegra.

Uma música tema para o *podcast* foi escolhida para ser utilizada em todos os episódios e, além de funcionar como *jingle* de introdução e encerramento, a canção também é empregada como som ambiente e de



I ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE PODCASTS
UNIVERSITÁRIOS



divisão ao longo dos programas. A edição ainda cuidou de alguns detalhes para melhoria do produto final, como o tratamento dos áudios gravados, buscando igualar os volumes e eliminar os agudos.

No primeiro episódio também foi aplicado um outro recurso sonoro: uma série de manchetes, coletadas da plataforma G1, *site* de notícias da Rede Globo, com sonoras de chamadas sobre violência contra mulheres e feminicídio, de programas que foram ao ar no ano de 2019. Por fim, os episódios foram armazenados no *Soundcloud*, publicados no *Feed RSS* e, assim, distribuídos para as plataformas *Spotify* e *Deezer*.

Durante a produção, notei que o *podcast* é um espaço mais descontraído e aberto, não apenas para o(a) ouvinte, mas também para o(a) jornalista que o apresenta. Na maioria dos programas, percebi uma liberdade e um conforto maior do(a) jornalista em expressar suas opiniões.

Ainda que a total imparcialidade seja algo inexistente, há uma demanda de que jornalistas não tenham, ou apresentem, ideias e opiniões. Por isso acredito que os *podcasts* permitem uma participação mais aprofundada do(a) jornalista na discussão e não apenas a mediação externa do debate, podendo, então, acrescentar ainda mais à pauta, sem qualquer prejuízo às informações transmitidas e/ou à compreensão do(a) ouvinte.

Acredito que a interpretação do(a) jornalista é tão importante quanto a informação que ele(a) transmite. O nosso dever é passar todas as informações e deixar claro que ali estão os dados factuais, e a interpretação deles, para que o(a) ouvinte ou espectador(a) possa tirar suas próprias conclusões a partir daí.



I ENCONTRO
INTERNACIONAL
DE PODCASTS
UNIVERSITÁRIOS



Palavras-chave: Podcast. Mulher. Pornografia. Debate.

Referências

BRIDGES, A. J., WOSNITZER, R., SCHARRER, E., SUN, C., & LIBERMAN, R. "Aggression and sexual behavior in best-selling pornography videos: A content analysis update". **Violence against Women**, 16, 1065–1085. 2010.

DONNERSTEIN, E., LINZ, D., & PENROD, S. **The question of pornography: Research findings and policy implications**. New York: Free Press. 1987.